

AO DOMINANTE PATRIOTISMO DOS PORTUGUEZES.

Não tenho mais do que huma tosca, abatida penna; com a mesma vos incenso, oh sempre generosa, tantas vezes célebre Nação Portugueza: recebei esses tambem toscos perfumes, mas superiores na sua origem aos d'Arabia. No sumptuoso Templo da Sociedade, que vós felizmente abristes, tem lugar toda a sincera offerta: até as pelles das ovelhas do rustico pobre pastor.

Viva a Religião Catholica! Viva a Fidellissima Magestade de D. João VI. Nosso adorado Rei! Vivão os Portuguezes, e o seu nobre estimulo! Vivão aquelles Militares, que forão os primeiros, que atropellando a subordinação Militar, corajosamente cortarão os ferros da chorosa Patria! Vivão todos os Militares, que os seguirão! Vivão todos os Militares, que em fim concorrerão com as Armas na mão, na tarde eternizada de 15 de Setembro corrente, para solemnizar a regeneração dos Lusos! Vivão as Côrtes, e por ellas a Constituição, como a unica regra da concordia, e da reciprocidade! Viva a geral satisfação da Nação, pela escolha dos Membros do Governo Provisional! Viva o Juiz do Povo!

Nações da Europa, que tantos estampidos tendes espalhado com os estrondosos éccos da vossa natural liberdade. Vós, ó Grande Bretanha, Alliada dos Portuguezes desde a fundação do Luso

Firmamento, que ao extremo ciosa della adoptastes os Dictames Aristocraticos, Democraticos, e Monarquicos. Vós, ó plausivel França, que com primazia n'Orbe Litterario, sustentais as Sanccões da Theologia Natural, do Direito Natural, e das Gentes. Vós ambas, que tendo em alta consideração a natural fraqueza humana, a par dos seus sentimentos também naturaes, traz a sua união, liberdade, e conveniencias, vos presumis temperar por antonomasia o amargo, muitas vezes officioso, dos vossos Direitos Patrios com o dôce das crystallinas agoas daquellas Fontes. Vós todas, vós, ó Pufendorf, Burlamaqui....., e mais todos affamados especuladores de Direitos, vinde, e notai attentos, que os Portuguezes na pequenez da sua órbita são da geração da modica faisca ardente, que incendios tem alevantado nos vastos Imperios d'ambos os mundos! Olhai que a Minerva a vós, e a elles juntamente ensinou a distinguir genuinamente o Direito Primitivo do Accessorio. Elles sabem, que o amor da Patria he huma paixão innata; e que o do Soberano he a consequencia da razão. Sabem que os Direitos Publicos Universaes, e Particulares, e os Soberanos, só forão remedios proprios para o grande mal do abuso do nosso Natural Lume, sublimado com o precioso Dom da liberdade; a fim de sermos bons socios por temor como servos, já que o não quizemos por amor como filhos. Vinde, vede como debaixo destes indeleveis principios os Portuguezes vos ensinão a mais energica, decantavel maneira de arrojarem o fatal jugo, que tanto lhes tinha callejado o collo! Vinde, aprendei delles na Lição de 15 do corrente Setembro, huma Logica, que Aristoteles, Socrates não concebêrão, nem Le-Clerc, Condillac conhecêrão, para converter por Dialectica contraposição a desconsolação em consolação, a

(3)

Restauração em Instauração! N'aquella teve grande parte o equilibrio da Balança Politica da Europa; mas nesta só figurou a viscerosa exaltação, o bafo creador dos nobres corações Portuguezes, para d'hum só jacto destruir, como destruição, a muda Anarquia, e a surda guerra Civil, que os devorava; e preparar ao sempre amado D. João VI. seu Soberano, hum pão ameaçado pela sã razão, livre de prurido roedor, de palpitantes remorsos, sem mistura de lagrimas, soluços, vexações de seus fidelissimos vassallos! São por sagrados respeitos, educação, e temperamento, assaz soffredores os Portuguezes; mas segurissimos em coroar o que começa. Se o insulto, o desca-ro, de mão armada os enche de rubor, então não temem da mesma Parca ao rigor! Isto não são vagas expressões do pendor patriotico, são certas impressões gravadas no coração das Nações! Pas-mai-vos todas d'hum tal Instauração, e com tal rapidez no meio d'hum aspectoso Povo ainda bal-buciente, e envolto em opiniões, que gerão os interesses particulares, que nutre a ignorancia popular, que embala a aura do pedantismo, que grassa a intriga! Facto, que por maravilhoso, a posteridade o reputará fabuloso! Instauração, onde o dominante furor do Marte (como entre vós todas) não teve Solio, nem hum tosco lugar! Só foi presidida pela Tutelar Minerva, e benigna Astrhoa, entre o galanteio do festivo Bacco, que juntamente com o Povo derramou lagrimas, que podião tornar roxo o ceruleo Tejo! Instauração, a que, se a especiosa critica chamou sublevação, motim, conspiração, hoje a unanime convicção da Nação a acclama Regeneração prodigiosa, Festim glorioso, Inspiração Celeste! Instauração, que, se fez cahir o despotismo d'alguns, levantou o abatido heroismo dos Lusos! Instauração, que exi-

ge de vós, ó Portuguezes, modêlos d'honra, sacrificios voluntarios, oblações, holocaustos, thuribulos fumegantes, por gosto, por amor, e não por temor, como para a Restauração! Opulenta, rara Olissea, producção mimosa daquelle famigerado Vencedor de Troya; que já no mundo brilhavas nos principios da Grecia, e mais de dous Seculos antes da fundação de Roma; e a quem temia o Gargoris d'Espanha, não murcheis as vossas risonhas faces com a idéa de não terdes sido a Authora, mas fiel imitadora do fervente patriotismo dos de Douro, e Minho: attendei com justiça, que lá tiverão o Berço as Côrtes, e a Constituição destes Reinos; que de lá surgirão aquelles, a quem admirava o egoismo, e o despotismo pela sua raridade; e não a filantropia, e o patriotismo pela sua generalidade! os mesmos, que estenderão o Evangelho, e os seus vastagos, e laureis por todo o Hemisferio! e que lá se pensa mais livremente, por ser menos do que cá a communição, e a influencia estrangeira. Conhecem todos, ó Augusta Capital, que a vossa exuberancia patriótica (que tanto se immortalizou na expulsão daquelle intrusa Dynastia, e elevação da nossa de Bragança, que Deos guarde) não estava extincta; nem o era presumivel á vista do magnetismo de tantas cinzas quentes, de tantissimos multiformes Manes, que de vós sahirão; mas convulsa vacillava (qual a do nosso D. Theodosio, e do Povo Portuguez out'ora, entre o terrorismo dos poderosos Filippes) entre as pesquisas, requisições, cabalas, exacções, subprezas; a par da pavorosa idéa daquelle Tragedia do Campo de Santa Anna, capaz de lançar a sensibilidade Portugueza em maiores excessos, que os dos Abderitarios no tempo de Lysimaco Successor de Alexandre, ouvindo ao facundo Archeláo sobre a Andromeda d'Euripi-

(5)

des: e a par de tantas relações, a que ou por interesse, ou por consorcios, ou por parentesco, ou por forçosa politica, vos viais ligada. Já sabem todos, que se as Coroas se herdão, não se herdão os sentimentos; nem pela mesma Canonica Eleição de Beatissimos Pontifices; e que D. Afonso Henriques, que plantou, D. Diniz, que regou, D. Manoel, que fructificou a Portugal, não gerárão almas sublimes, como as suas; porque estas só por contacto de virtudes se unem, não tem carnal conglutinação, como os corpos. Sabem que só as Sancções da Constituição tem toda a valentia para fazer funcionar com dignidade, até hum Rei o menos dotado de Celeste Graça, que Deos dá a alguns, não a todos; porque se a todos a devêr dar, então a Graça, que quer dizer Dativa gratis, sería paga. Sabem que Rei sem a Constituição he tão deforme, como huma cabeça sem os membros. Em fim já tendes, ó feliz Portugal, vigorosissimos espeques para te livrares do vergonhoso Ergastulo, que te ameaçava: eu já os vejo forjarem-se de severos apurados exames sobre a febre da Economia, vertigem da Politica, e peste da Judicatura. Sim, vós vereis hum Creador circumspecto, universal Pai, consiliar tantos differentes genios, differentes lumes de seus naturaes filhos, distinguindo-os dos espurios, e adoptivos. Vereis lançar nos Livros sigillados, e pezar na Legal Balança os merecimentos, e as justas contemplanções. D'aquem as amputações politicas de membros contaminados; d'além a morte do monopolio d'empregos, tudo formará huma força centripeta do Governo consolador da languente Sociedade. Os empregos irão bater ás portas dos homens. Não será atropellada a Justiça com tantas vistas, interlocutorios, circumducções, theoremas corruptores. Não generá a essencia constitutiva das

Leis debaixo de volumosas formas, e solemnidades, com que os Executores dellas sanccionavão os seus caprichosos votos; quando os melhores humanos conceitos só podem ser livres em objectos de generosidade, piedade, mas nunca jámais em os da razão, e equidade: e a respeito de honras, vidas, fazendas dos vassallos, o que tem indissoluveis ligames com os Direitos mais sagrados. Não serão enigmaticas as Públicas Administrações; nellas se porá em exercicio a regra de sommar as Decimas, tributos, impostos, que tanto laborão na sua materia e forma: a de diminuir, pelos encontros, compensações, cessões, prazos fixos: a de multiplicar, cortando tantos superfluos, e fomentando todo o produzivel; e a de repartir proporcionalmente por hum divisor homogeneo. As dividas do Estado serão vistas, não no seu estado originario, senão no em que se achão pelas transacções; como proprio meio termo entre a necessidade d'huns, e a usura d'outros, que as promoverão: assim occorrendo ao deficit, á critica situação do Erario. Hum systema publico desentupirá os conductores da vivificante circulação; fará pulpar pelas veias do crédito publico o seu sangue estagnado; e a opinião, melindrosa filha daquelle, se converterá em these publica Militares do Regimento de Infantaria N. 16; os que forão os primeiros; os que os seguirão; os que por fim, com as Armas na mão, se encorporarão ao mesmo na eternizada tarde, em que amanheceo o brilhantissimo dia, de luto aos tyrannos, de gloria aos Manes da Patria. Militares de varios Regimentos, que com as vossas dignissimas accões tendes grangeado Apologistas tantos, que tornão controversavel aquella singularidade, a respeito da generalidade: todos vós já estais debaixo de graduaes vistas do vosso Generalissimo Tutelar Nu-

(7)

me; vós sois naturaes filhos do Marte, baptizados no vasto Pélago de Neptuno, que ao depois foi sulcado por outros seus espureios, e adoptivos: vós sois os Defensores da Patria, e da Religião. Militares da Policia, vós sereis respeitados como encarregados da publica tranquillidade do Estado. Officiaes de Justiça, vós sereis attendidos como os inferiores Agentes desta; e não será permittido a estes, e áquelles insultar, espancar nem aos minimos vassallos: por isso que destes mesmos se compõe o grande Povo Portuguez, o culta Nação do mundo, cujas partes integrantes são aquelles; assim como os mais nobres pelas Letras, Armas, e Virtudes, as suas constituintes: d'ambas se forma esse brilhantissimo Colosso Social; e o que convida, obriga ao coração humano, para que se conserve entre os membros deste igual harmonia, que conserva o corpo humano entre os seus; sem a menor disputa, intriga entre elles sobre a nobreza, ou baixeza, quando se trata de reciprocas prestações. Soldados, em quanto vos governa a Constituição, o Rei, e a Religião, ha a rigorosissima subordinação Militar; do contrario, cada hum de vós reputai-vos General para defender, e sustentar aquella triforme Soberana Cabeça. Vós, ó homens de talentos em todas as Classes, que mais, ou menos nunca faltão nas Republicas; que quando sois desprezados, eclipsados, seguis as cizanicas pennas de Colins, de Bayle, de Luthero, de Calvino.....; e que quando sois attendidos, illustrados, imitais as de Demosthenes contra os Persas, d'Esôpo contra os Lydios, de Cicero contra o Catilina, de Lellio contra a Carthago; vós todos sereis olhados como uteis, e raros na ordem social; assim como o são a prata, o ouro, o diamante na ordem fysica. Vivei persuadido, ó ditoso Portugal, que o Novo, Celeste Nectar, que na

Constituição vos prepara a Providencia, vos será ministrado em odres, e vasos proprios. Vós, ó desgraçados espectros da necessidade, objectos sacrosantos da razão, despojos da impiedade, victimas do despotismo, que tendes gemido nas forjas dos Steropes, e Brontes, Viuvas, Casadas, Donzellas, Orfãos, encarcerados, empregados, aposentados, pensionados, preteridos, dimittidos por systema, assalariados, vexados, banidos; todos vós já estais debuxados pela habilissima Mão do Patriotismo, sentado no seu Throno. Esperai huns momentos, entretanto que se juntem essas novas espessas nuvens, que cobrem a todo Portugal; ellas derramarão chuva de melhor ouro, que o da de Jupiter, só na Torre de Acrisio. A chuva productora, que ha de derramar a Constituição, ha de molhar a todos proporcionalmente.

Por Bernardino Xavier de Quadros.

LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1820.

Com licença da Commissão de Censura.